

## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO MODELO DE ESTÁGIO PARA AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Diego Urbano Santos da Silva<sup>1</sup>  
Ronaldo Marques Mendonça<sup>2</sup>  
Sulene Soares de Araújo Maia<sup>3</sup>  
Valdeci Mestre da Silva Junior<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário educacional brasileiro vem passando por inúmeras modificações na sua estrutura de formação e aprendizado dos graduandos, a Residência Pedagógica pode ser vista como um momento de reflexão na vida do graduando, visto que na maioria das vezes os mesmos têm vivenciado apenas experiências como estudantes. Portanto, este é o momento no qual o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar experiências, como professor, e fazer a relação entre teoria e prática.

Além disso, proporciona-se o contato entre o graduando e a escola no que diz respeito ao conhecimento da organização do ambiente escolar e dos problemas presentes no cotidiano da instituição. Assim, possibilita-se que o residente se aproxime dessa realidade e vivencie a troca de experiências com outros educadores. Portanto, através das atividades desenvolvidas na escola, campo de estágio do licenciando, o acadêmico terá a oportunidade de construir sua identidade docente e de começar a desenvolver-se no âmbito profissional. Por conseguinte, é nessa ocasião que os conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o curso poderão ser relacionados à prática, dessa forma, contribui-se de modo significativo para o aprimoramento do processo de formação da identidade docente.

O Estágio Supervisionado é o momento mais esperado pelos graduandos, pois é nesse período que se vivencia e coloca-se em prática todo o conhecimento absorvido até o momento em sala de aula. No entanto, na maioria das vezes o licenciando se desanima ao entrar no ambiente escolar e confrontar as teorias e conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade da sala de aula, porque o atual modelo de estágio apresenta-se mais teórico do que prático e a vivência do acadêmico com os alunos torna-se insuficiente para uma boa formação docente.

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física e Educação Física (Parfor) da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [diegosantos1588@hotmail.com](mailto:diegosantos1588@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ronaldo.tec.seg.trabalho@gmail.com](mailto:ronaldo.tec.seg.trabalho@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Preceptora: Especialização em Educação Matemática e Matemática Aplicada, professora da Escola Cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva - PB, [sulenemaya@gmail.com](mailto:sulenemaya@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutorado em Física, professor do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [valdecimestre@ccea.uepb.edu.br](mailto:valdecimestre@ccea.uepb.edu.br).

conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (LIMA, 2006, p.12).

Por conseguinte, para essa finalidade, o discente necessita de um período de vivência maior do que o oferecido no atual modelo de estágio supervisionado oferecido pelas universidades para que o mesmo tenha um pensamento mais reflexivo sobre a prática docente e sua formação como futuro professor.

Segundo Freitas e Gebran, (2006, p. 36): “o pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento”.

Portanto, é nessa perspectiva que se busca o aprimoramento da prática do discente como futuro professor, pois na residência pedagógica os alunos têm a oportunidade de vivenciar um período de atuação na escola superior ao oferecido pelo estágio supervisionado nas universidades. Assim, o residente cultiva a capacidade de investigação e produção de um pensamento crítico e reflexivo no ambiente escolar.

Além do mais, a residência pedagógica dá embasamento ao licenciando, proporcionando o conhecimento da situação real do exercício em sala de aula. Logo, torna-se um momento ímpar para se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação.

O objetivo deste artigo é propor a residência pedagógica como modelo de estágio supervisionado para as Universidades Públicas do Brasil, tendo em vista que o mesmo oferece mais oportunidades aos graduandos no exercício da profissão docente abordando-se de forma mais efetiva à prática profissional equilibrando significativamente a relação entre teoria e prática.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem quantitativa, cujos sujeitos foram 47 alunos, sendo 22 do Curso de Licenciatura Plena em Física e 25 do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB campus VII, os quais compõem o Programa da Residência Pedagógica nas escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino, ECI Sebastião Guedes da Silva localizada na cidade de Teixeira-PB; ECI Auzanir Lacerda e ECIT Dr. Dionísio da costa (PREMEM), ambas na Cidade de Patos-PB. Os residentes do Curso de Licenciatura Plena em Matemática foram distribuídos nas escolas: ECI. Monsenhor Manoel Vieira; CIEP III e PREMEM, sendo a última beneficiada com residentes de Física e Matemática.

Aplicou-se um instrumento de avaliação (questionário) aos residentes com o objetivo de coletar dados para análise sobre a vivência dos residentes na escola e qual a importância da residência pedagógica para sua formação acadêmica quanto futuro professor, tendo em vista que os discentes já tiveram contato com o ambiente escolar na disciplina de Estágio Supervisionado que é obrigatória aos cursos de licenciatura. As perguntas presentes no questionário eram objetivas, buscando-se um comparativo sobre o modelo de estágio em vigor atualmente com Residência Pedagógica, levando em consideração o período de contato dos discentes com a escola e as oportunidades de participação mais efetivas, aproximando a relação entre teoria e prática que a mesma proporciona aos alunos da graduação no que diz respeito às vivenciadas nas atividades escolares cotidianas que são necessárias para uma

formação docente de qualidade, uma vez que se faz indispensável e de suma importância o contato com a realidade da sala de aula. Portanto, à medida que o graduando é introduzido no ambiente escolar o mesmo aprimora seus conhecimentos e habilidades ensino.

Ao passo que se busca uma nova forma de intervenção levando em consideração as possibilidades de aprimorar a qualidade da formação docente tendo em vista a sua relevante importância para a educação se faz necessário uma reelaboração dos modelos atualmente existentes. É nessa perspectiva de refazer modelos já existentes na prática que Pimenta (2006, p.7) diz que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Por fim, questionou-se o modelo de estágio adotado atualmente pelas Universidades Públicas no Brasil e uma possível aceitação da Residência pedagógica como novo modelo de Estágio nas instituições de nível superior.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Objetivos da Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. Por conseguinte, objetiva-se promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso, proporcionando aos graduandos um contato mais próximo com as escolas, tendo em vista a necessidade de unir teoria e prática para possibilitar melhorias na formação dos futuros profissionais da educação.

Portanto, é nessa perspectiva que se busca contribuir com a formação dos graduandos nas universidades públicas, à medida que o graduando pode viver o dia a dia de um professor, ter uma relação mais próxima com os alunos, podendo identificar as dificuldades e contribuir pedagogicamente para intervir e propor soluções para os problemas encontrados, tendo em vista as diversidades culturais existentes na escola. Ao mesmo tempo, poderá planejar novas formas de transmitir os conteúdos de acordo com o perfil de cada turma. Por fim, proporciona-se aos residentes, a partir da ação, uma reflexão sobre as diversas possibilidades de intervenção no ambiente escolar.

A residência pedagógica é composta por uma carga horária de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência pedagógica, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (CAPES, 2018, p.1-2).

“A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo” (CAPES, 2018, p.1-2). Logo, essa é a

oportunidade do licenciando construir seu pensamento crítico, por em prática as teorias e aperfeiçoar sua didática, por isso esse é um momento ímpar para a formação do graduando ao passo que se tem o contato com a realidade é possível fazer uma auto avaliação que contribuirá positivamente no processo de ensino-aprendizagem. O programa Residência Pedagógica busca na sua proposta pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.1).

Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar a sua prática e a relação com a profissão do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (Edital CAPES, 06/2018).

## 2.2 O Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem com objetivo proporcionar ao aluno o contato com o ambiente escolar para que o mesmo possa fazer a relação entre teoria e prática. No entanto, o aluno precisa enfrentar as adversidades que encontrará no ambiente de trabalho, munido de teorias para tentar solucionar alguns imprevistos.

Mas teoria e prática são indissociáveis e para esse fim necessita-se também dar-se ênfase na prática uma vez que a para adquirir experiência necessita-se de tempo de associação entre a teoria e a prática. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 26-27) apud Corte e Lemke (2015, p.3) “os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa”.

Tendo em vista que o ambiente escolar é complexo e requer a vivência de modo mais efetivo do discente estagiário para poder aprimorar e pôr em prática todas as técnicas de ensino absorvida durante a graduação é necessário que o mesmo tenha uma atuação efetiva que necessita de um período considerado de tempo para que essa relação possa fluir de forma eficiente. A Residência pedagógica proporciona um período maior de vivência do graduando com a escola, por isso apresenta-se como um modelo com uma elaboração mais efetiva na formação de futuros profissionais da educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da pesquisa e análise dos dados observou-se que o Estágio Supervisionado, no ponto de vista dos discentes e segundo as observações feitas durante a pesquisa, precisa ser revisto, tendo em vista a dificuldade dos discentes na associação entre teoria e prática. Por conseguinte, esse modelo segundo os alunos residentes da Universidade

Estadual da Paraíba-UEPB Campus VII não inseri o aluno na escola de forma adequada, uma vez que, a regência em sala de aula tem uma carga horária insuficiente para a necessidade de vivência neste ambiente e na construção de um pensamento crítico e reflexivo do graduando.

Portanto, necessita-se de um novo modelo de Estágio Supervisionado. Pois, quando os Residentes foram questionados sobre a residência pedagógica e sua contribuição na formação de professores, os mesmos demonstram ter mais afinidade com a residência pedagógica, porque comparado ao estágio supervisionado ela superou as expectativas dos discentes no que diz respeito ao aprendizado no período de vivência na escola, melhores condições de aprendizagem e remuneração para despesas com transporte e alimentação. Durante o estágio proposto no modelo atual das universidades os alunos tinham dificuldade em se deslocar até a escola campo, por não terem transporte e na maioria das vezes os estagiários iam caminhando até o campo de estágio ficando muito cansativo para o mesmo, porque ainda tinha aula das outras disciplinas.

Por fim, de acordo com a análise dos dados coletados de 47 residentes que participaram da pesquisa, a residência pedagógica deveria ser pensada como o novo modelo ideal de estágio, tendo em vista que a mesma supera o padrão atualmente adotado pelas universidades públicas no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que a Residência Pedagógica contribui de forma mais efetiva na formação dos 46 alunos do curso de Licenciatura Plena em Física e Matemática da UEPB, pois oferece melhores condições para a entrada do graduando no campo de estágio. Também, outro aspecto positivo da residência é que a mesma permite ao aluno vivenciar o dia a dia de um professor no exercício de sua função. Além do mais, o convívio com os demais professores, troca de experiências e participação nos planejamentos, o que proporciona uma aquisição de conhecimento positiva e muito gratificante para o discente que tem acesso também aos sistemas da escola e uma relação mais próxima com os alunos.

Portando é por meio da vivência de forma mais efetiva no ambiente escolar proporcionada pela residência pedagógica que o graduando poderá, a partir da prática docente, tornar-se um profissional qualificado para exercer a profissão de professor. Por conseguinte, proporciona-se ao residente um estímulo para seguir a profissão de professor que é digna do respeito de todas as classes, pois, é essencial e indispensável para a formação de profissionais independente da área de atuação. Torna-se viável a necessidade de novas pesquisas que contribuam para a idealização de um novo modelo de estágio para as universidades, que contribuam de forma efetiva como a residência pedagógica para a formação e aprimoramento de futuros profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Estágio; Física; Universidade; Teoria e Prática.

## **REFERÊNCIAS**

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> (acesso em 08/09/2019)

SANTANA, Isabel Cristina Higino. O Estágio Supervisionado num curso de Ciências Biológicas: reflexões de uma professora em formação. *Vozes da FACEDI: reflexões, experiências e perspectivas em educação*. Fortaleza: EDUECE, 2010.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, p. 5-24, 2006. ISSN 3 e4.

CORTE, Anelise C. Dalla. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a Formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Educere VII congresso Nacional de Educação; Paraná. 2015. Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acessado em: 28 set. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em: < <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 01 de out. 2019.